



Intervenção de Arménio Carlos
Secretário-Geral da CGTP-IN

Todos a Lisboa – Todos ao Terreiro do Paço Contra o roubo dos salários, pensões e reformas 29 de Setembro

Saudamos todas e todos os trabalhadores, os jovens, os desempregados, os reformados e pensionistas, os imigrantes, os micro e pequenos empresários, que hoje, unidos formam este mar de gente que faz do Terreiro do Paço um autêntico Terreiro do Povo.

Saudamos todas as lutas dos trabalhadores e das populações desenvolvidas no último ano, as grandiosas manifestações convocadas pela CGTP-IN que se têm sucedido com crescente determinação e vigor, bem como as realizadas no passado dia 15. Saudamos, em particular, as lutas dos trabalhadores do METRO, TRANSTEJO, SOFLUSA, CP, REFER, CARRIS, STCP, Galp, Estaleiros Navais de Viana do Castelo, Rodoviária de Lisboa, Rodoviária do Alentejo, SCOTTURB, Professores, Médicos, Enfermeiros, Função Pública, Administração Local, dos Portos, da Indústria, dos Serviços, da Valadares, da Finex e muitas outras empresas.

Foi com a luta que conseguimos manter, em muitas empresas e serviços, direitos fundamentais como o pagamento do valor do trabalho extraordinário tal como consta nos contratos colectivos, garantir a melhoria de salários e impedir a implementação de bancos de horas.

Este é o caminho que temos de prosseguir para combater o cardápio da troica! Um banquete para os ricos e poderosos à custa do rapar do tacho do povo, com Cavaco a chefe e Passos e Portas como cozinheiros exímios deste festim.

O Memorando e a política de direita são os problemas que impedem as soluções para país. Ao contrário do que alguns dizem, o problema não é a crise política. O verdadeiro problema é a crise económica e social que esta política impõe ao país, instabilizando as nossas vidas e generalizando o sofrimento, as desigualdades e a pobreza. Este é o filme que já vimos na Grécia. Este é o caminho sem saída que nos empurra para o precipício!

A luta do povo foi determinante para obrigar o governo a abandonar a TSU. Contudo o Governo dá um passo atrás para dar dois à frente, desta vez pela alteração dos escalões do IRS, para roubar salários e pensões a todos os trabalhadores, reformados e pensionistas.

Diz o Governo que assim garante equidade... mas esconde que 89% do valor declarado em IRS vem dos rendimentos dos assalariados e dos pensionistas. Ora aqui está a noção de equidade do Primeiro – ministro que ainda há pouco mais de um ano afirmava que "Ninguém nos verá impor sacrifícios aos que mais precisam, os que mais têm terão de ajudar os que têm menos".

Depois disto de que está à espera para se ir embora? Vá e leve consigo esta política que está a matar a economia e o emprego, a fragilizar a democracia e a por em causa a soberania do país!

A CGTP-IN não aceitará qualquer medida que tenha como finalidade a redução dos salários ou das pensões, num cêntimo que seja, e tudo fará para libertar o nosso país e o nosso povo do Memorando da troica a que estamos a ser sujeitos!

Camaradas, amigas e amigos:

Ainda há um mês atrás, o Primeiro – Ministro anunciava, com pompa e circunstância, que 2013 iria ser o ano da “inversão na situação da actividade económica em Portugal”. Uma semana depois veio o Ministro Gaspar dizer que não era bem assim e agora o INE confirmar que a derrapagem do défice não pára., tendo atingido já os 6,8% do PIB.

Este é o resultado directo de uma colossal quebra das receitas fiscais, que confirma uma redução brutal do rendimento das famílias, do consumo e um empobrecimento sem precedentes na história recente de Portugal. A política de direita é a causa dos problemas e os seus executantes os responsáveis!

Para nós a política tem que estar ao serviço de um desígnio nacional e do desenvolvimento do país. Vista desta forma, não podemos chegar a outra conclusão que não seja o falhanço completo e absoluto das medidas de austeridade e a inevitabilidade de promover uma ruptura com esta política.

Mas desengane-se quem pensa que este é um Governo de incompetentes e que o BCE, o FMI e a CE não sabem o que estão a fazer!

Sabem, sabem!!! Há um plano arquitectado de colonização do nosso país, assente no retrocesso económico, social e civilizacional e na reconfiguração do papel do Estado na nossa economia. Eles querem menos Estado para o povo. Eles querem o Estado ao serviço do capital!

Eles querem cortar ainda mais na educação, reservando para os filhos dos trabalhadores um ensino desqualificado, com turmas cheias de alunos e o desemprego cheio de professores, ao mesmo tempo que expulsam os estudantes do Ensino Superior por não terem dinheiro para pagar as propinas!

Eles querem cortar mais na saúde, como se verifica pelo parecer do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida que recomenda o racionamento dos medicamentos, num autentico atentado ao direito à vida e num quadro em que muitos cidadãos já não têm dinheiro para comprar medicamentos fundamentais para sua sobrevivência.

Eles querem cortar ainda mais no subsídio de desemprego, alargando a redução aos trabalhadores que neste momento estão no activo, num momento em que aumenta o número de desempregados sem protecção social e famílias sem acesso a apoios sociais, ao mesmo tempo que condenam os pensionistas e reformados a pensões de miséria.

Dizem que é preciso cortar as gorduras do Estado. Nós apontamos o caminho.

É preciso cortar, sim! Nas PPP's, acabando com este escândalo que põe os contribuintes a pagar e os grandes grupos económicos a lucrar!

É preciso cortar, sim! Acabando com o paraísos fiscais e os benefícios fiscais, que este ano atingiram cerca de mil e 500 milhões de euros.

É preciso cortar, sim! Acabando com o negócio da china que resulta da emissão de dívida pública, em que os bancos se financiam a 0,75% no BCE para o erário público pagar taxas de 4 e 5%.



Camaradas, amigas e amigos

Um Primeiro – ministro que, ao mesmo tempo que mata a cultura, vem declamar Camões para dizer que “sopram ventos favoráveis nas nossas velas”, só pode estar a sofrer da síndrome do naufrago.

Estamos aqui hoje e mais uma vez para dizer que não aceitamos políticas que levem ao naufrágio e afundamento do país. Temos propostas, apresentamos soluções.

Os rendimentos do trabalho não podem continuar a ser a galinha dos ovos de ouro para alimentar os algozes e a agiotagem que montou o seu ninho em Portugal.

Para a CGTP-IN este é o tempo de taxar os rendimentos do capital!

É o tempo de taxar, em 0,25% as transacções financeiras, com a obtenção de uma receita superior a 2 mil milhões de euros;

É o tempo de criar um escalão no IRC de 33,33%, que abrangerá em menos de 1% das empresas e permitirá uma receita adicional superior a mil milhões de euros;

É o tempo de tributar em mais 10% os dividendos dos grandes accionistas organizados nas SGPS e outras famílias do tipo rouba e foge, que permitirá um encaixe de mais mil e 600 milhões de euros;

É o tempo de se passar da história da carochinha no que respeita ao combate à fraude e evasão fiscal e estabelecer objectivos imediatos que garantam uma recuperação de mil e 100 milhões.

Afinal, há, ou não há alternativas ao roubo organizado que está em curso? São ou não propostas concretas e passíveis de concretizar, desde que, haja vontade política? Não basta o Sr. Ministro das Finanças dizer que está de acordo com os princípios estruturais das nossas propostas. É tempo de ir às fortunas colossais dos que têm engordado à custa do povo e do país e parar com os roubos aos mesmos de sempre!!!

Camaradas, amigas e amigos:

A nossa economia tem desequilíbrios estruturais, fruto de opções políticas dos sucessivos Governos, que exigem medidas que vão à raiz do problema.

Para a CGTP-IN é absolutamente necessário colocar o desenvolvimento e o crescimento no centro da política económica, o que exige, primeiro que tudo, a renegociação da dívida.

Mas é igualmente imperioso a adopção de medidas de dinamização da economia e do mercado interno, quando 72% dos empresários refere que o principal problema que têm é a dificuldade em escoar bens e serviços e a maioria da população está privada destes produtos.

Aumentar a produção nacional para reduzir as importações e a dívida é um imperativo nacional!

O país tem de dinamizar a procura interna!

O aumento da procura interna é indissociável do aumento dos salários, do SMN e das pensões de reforma, porque esta é a via para garantir o escoamento dos produtos e serviços das empresas, a manutenção e criação de mais e melhor emprego, o garante de mais receita fiscal e uma forma de reforçar a sustentabilidade financeira da segurança social.

O país tem de respeitar e valorizar os jovens, promovendo políticas económicas que combatam a precariedade e os falsos recibos verdes, e que assegurem empregos compatíveis com as suas qualificações e habilitações e condições de trabalho propiciadoras de estabilidade para a organização da vida pessoal e familiar. Os jovens têm direito a viver, trabalhar e serem felizes neste país que é seu e de todos nós!

O país tem de responder aos desempregados, efectivando o preceito Constitucional do direito ao trabalho e ao trabalho com direitos e garantindo a protecção social a todos aqueles que dela necessitem! A CGTP-IN não aceita que homens e mulheres com 40 e 50 anos, com experiências e competências adquiridas ao longo da vida, vejam negado o direito a trabalhar! A CGTP-IN não aceita que tenhamos cada vez mais desempregados sem qualquer protecção social. A CGTP-IN exige que seja atribuído o subsídio social de desemprego a todos o que dele necessitem!

O país tem de ter uma política de investimento público e privado e uma CGD ao serviço do desenvolvimento económico e social e não a desbaratar dinheiro nos BPN's e em empréstimos para os "figurões" deste país apostarem na especulação bolsista!

O país tem de se levantar em peso contra os lobbies da energia, dos combustíveis e das comunicações, e à estratégia de cartelização em curso, que massacra as famílias e as empresas para engordar os lucros fabulosos dos grandes accionistas.

O país tem de valorizar os Serviços Públicos e a Administração Central e Local do Estado, abandonar os processos de privatizações do património público e reforçar e potenciar o desenvolvimento de acções que permitam ao Estado o controle dos sectores estratégicos e assim contribuir para a coesão social, o combate á desertificação e às assimetrias.

A CGTP-IN exige que no imediato sejam restituídos os subsídios de férias e de Natal retirados, indevida e inconstitucionalmente, aos trabalhadores da Administração Pública e do sector empresarial do Estado e aos pensionistas!

Camaradas, amigas e amigos:

Na próxima 2ª feira, a CGTP-Intersindical Nacional cumpre 42 anos de existência. 42 anos de pequenas e grandes lutas, de pequenas e grandes vitórias, em defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores, do povo e do país; contra a exploração; por melhores condições de vida e de trabalho; pelo progresso e justiça social, a liberdade, a democracia, a soberania nacional.

Nascemos nas duras condições da resistência ao fascismo, estivemos com Abril e a sua Revolução libertadora. Com os trabalhadores, SEMPRE COM OS TRABALHADORES e o povo e a sua luta organizada, demos um contributo determinante para as profundas transformações e conquistas, nos planos político, económico, social e cultural, que a Constituição de 1976 veio a consagrar e enquadrar.

Somos uma central sindical que não se vende nem claudica. Organização de classe, independente, unitária, solidária, democrática e de massas, com princípios, projecto e proposta. Impulsionando a luta organizada dos trabalhadores - verdadeiro motor da transformação social -, procuramos a mais ampla convergência com outros sectores e camadas da população e a construção de alianças sociais, em ordem à ruptura com a política de direita e pela mudança necessária, na senda do progresso e da concretização dos caminhos que Abril abriu.



29 set. Terreiro do Paço 15h
CONTRA O ROUBO DOS SALÁRIOS, PENSÕES E REFORMAS
CGTP **todos a Lisboa**

Vivemos um momento crucial da nossa vida colectiva. Eles – o grande capital e o governo – também o sabem. Um momento que a todos convoca – mulheres e homens, jovens, desempregados ou com emprego precário, reformados e pensionistas. Trabalhadores e população, todos somos convocados a engrossar o enorme caudal de protesto e luta que se agiganta.

Não, não nos rendemos. Não lhes vamos dar tréguas, a luta não pode parar: **é urgente acabar com este governo e esta política, antes que este governo e esta política acabem com o país!**

É preciso intensificar e ampliar a luta organizada por reais alternativas.

Vamos participar, entre 5 e 13 de Outubro, na marcha contra o desemprego e apelando desde já a todos os desempregados e à população em geral para que participem nesta jornada de luta que terá o seu início em Braga e em Faro no dia 5 e que terminará com uma grande manifestação, em Lisboa, no dia 13 de Outubro.

Temos força para mudar!!! Vamos lutar para mudar!!!

A CGTP-IN apela a todos os trabalhadores assim como a todas as organizações sindicais que reforcem a unidade na acção a partir dos locais de trabalho e contribuam com a sua luta para a resposta global e geral contra o memorando da troica e a política de direita, por uma efectiva mudança de política!

Neste sentido a CGTP-IN vai realizar um Conselho Nacional extraordinário no próximo dia 3 de Outubro, para discutir a elevação e ampliação da luta organizada. Sobre a mesa vai estar a perspectiva de realização de uma grande Greve Geral

VIVA A LUTA DOS TRABALHADORES E DA POPULAÇÃO!!!
VIVA A CGTP-IN!!!
A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 29 de Setembro 2012